


O uso de dicionário infantil em sala de aula: relatos de uma sequência didática para o ensino fundamental – anos iniciais

The use of children dictionary in the classroom: reports on a didactic sequence for elementary education – early years

Luís Henrique Serra* 

Maria Ednalva Lima e Silva** 

RESUMO: Este trabalho é um relato de uma aplicação de uma sequência didática com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no Maranhão. A atividade, entre outros objetivos, teve o propósito de apresentar o gênero textual dicionário a esses alunos e incentivar o uso como recurso didático na alfabetização. A pesquisa tem natureza aplicada e técnicas de pesquisa bibliográficas e de campos, com a realização da sequência didática utilizando dicionários. Do ponto de vista teórico, foram considerados trabalhos no ramo da Lexicografia Pedagógica, com destaque para os trabalhos de Silva e Serra (2018), Pontes (2009), Krieger, (2006, 2012), Brasil (2012) entre outros. A sequência didática apresentada aqui teve como base os trabalhos no campo da Linguística Aplicada, com destaque para aqueles que orientam para a didática do gênero textual (BRASIL, 2018, SCHNEUWLY; NOVERRAZ; DOLZ, 2004; ALVES FILHO, 2014). Os resultados da pesquisa mostraram que é possível apresentar e trabalhar com os dicionários

ABSTRACT: This work is a report of an application of a didactic sequence with a group of the 1st year of Elementary Education of a public school in Maranhão. The activity, among other objectives, had the purpose of presenting the textual genre dictionaries to these students and encouraging their use as a didactic resource in literacy. The research has an applied nature and a technique of bibliographic and field research with the accomplishment of the didactic sequence using dictionaries. From a theoretical point of view, works in the field of Pedagogical Lexicography were considered, with emphasis on the works of Silva and Serra (2018), Pontes (2009), Krieger, (2006, 2012), Brasil (2012) among others. The didactic sequence presented here was based on works in the field of Applied Linguistics, with emphasis on those that guide the didactics of the textual genre (BRASIL, 2018, SCHNEUWLY; NOVERRAZ; DOLZ, 2004; ALVES FILHO, 2014). The research results showed that it is possible to present and work with dictionaries in the

* Doutor. Docente do PPGLB/UFMA. luishenrique@ufma.br

**Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Matemática/UFMA. ednalvalima0001@gmail.com

na sala de aula com os alunos do 1º ano do ensino fundamental, podendo ser uma boa ferramenta para utilizar em sala de aula em uma perspectiva de desenvolvimento de conhecimento linguístico.

classroom with students in the 1st year of elementary school, and they can be a good tool to use in the classroom from a perspective of developing linguistic knowledge.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionários escolares. Sequência didática. Ensino fundamental.

KEYWORDS: School dictionaries. Didactic sequence. Elementary school.

1 Introdução

Os diferentes dicionários de uma língua são recursos importantes para o ensino de todas as matérias, considerando que, nele, o conhecimento humano está organizado no léxico. Ainda é desconhecido da grande maioria da população que os diferentes dicionários apresentam um conjunto de possibilidades de desenvolvimento de habilidades linguísticas e interativas, o que faz com que eles possam ser utilizados no desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita. Nesse sentido, os dicionários têm sido compreendidos, cada vez mais, como um recurso didático para as aulas sobre língua/linguagem. Esse tipo de mentalidade vem se desenvolvendo no meio escolar desde a inclusão do dicionário, em 2001, no Programa Nacional do Livro Didático-PNLD, pelo ministério da educação e cultura (MEC), o que permitiu a distribuição maciça de dicionários escolares em instituições de ensino da educação básica de todo o Brasil. Essa ação resultou no PNLD – Dicionários, que foi um programa governamental que tinha como foco a distribuição de dicionários escolares mono e multilíngue em escolas públicas brasileiras e a proposição de uma política de ensino em que os dicionários fossem pensados como um recurso didático auxiliar do livro didático.

Na esteira dessas discussões, a Lexicografia Pedagógica, campo de estudos linguísticos que reflete e pesquisa sobre o ensino de língua materna e estrangeira e o papel dos dicionários como uma ferramenta didática, tem permitido entendermos que o dicionário é diverso e se constitui a partir de um conjunto de recursos em que a

informação e o conhecimento linguístico estão conectados (KRIEGER, 2012). Dentre os estudos da Lexicografia Pedagógica, tem sido possível observar que os dicionários escolares são tipos específicos de dicionário em que o conhecimento de mundo compartilha espaço com o conhecimento linguístico.

No contexto dessas discussões, o Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa - GIELP, grupo que reúne alunos e professores pesquisadores da área do ensino de língua portuguesa do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus VII, Codó, no Maranhão, tem produzido pesquisas no campo da Lexicografia Pedagógica, buscando, sobretudo pensar o dicionário como uma ferramenta de ensino. O grupo tem produzido pesquisas, além de produtos como os Trabalhos de Conclusão de Curso em nível de Graduação e Pós-Graduação, artigos científicos e relatórios de pesquisa sobre a existência e o uso de dicionários em escolas do Maranhão. Essas pesquisas mostraram que, nas escolas participantes das investigações feitas pelo grupo, existia uma maior frequência do uso do dicionário nos níveis do 4º e 5º ano do ensino fundamental. Essas pesquisas mostraram ainda que não é comum o uso de dicionários infantis na etapa de alfabetização, por exemplo.

Essas descobertas acabaram trazendo para o grupo inquietações sobre o porquê da ausência do dicionário escolar desde o 1º ano do ensino fundamental, já que existem dicionários que são indicados para essa etapa de ensino – Os dicionários infantis ilustrados tipo 1 – indicado ao público do 1º e 2º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2012; KRIEGER, 2012). A atuação dos pesquisadores do GIELP nas escolas do município como docentes tem permitido criar a cultura do uso desses dicionários nas escolas de diferentes municípios do Maranhão.

Considerando o contexto da discussão do ensino de língua materna e estrangeira e o papel do dicionário nesses contextos, este trabalho tem como objetivos descrever uma atividade de apresentação do gênero textual dicionário a alunos do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Codó, no estado do Maranhão, cidade localizada a 310 quilômetros da capital São Luís. A proposta é

apresenta uma sequência didática na qual o dicionário é um dos principais gêneros. A sequência tem como foco principal o gênero textual dicionário (PEREIRA; NADIN, 2019) e busca desenvolver, nos alunos de uma escola pública do ensino fundamental anos iniciais, as competências de leitura e de manuseio das informações em obras de referência, como o dicionário e demais gêneros lexicográficos.

O texto está organizado considerando os seguintes tópicos: a presente introdução, o referencial teórico, em que apresentamos alguns aspectos do dicionário, considerando as suas diferentes dimensões pedagógicas, linguísticas e sociais. Em seguida, apresentamos a metodologia e o relato da atividade com o dicionário infantil. Por fim, apresentaremos as considerações finais e as referências bibliográficas deste estudo.

2 Dicionário(s): aspectos gerais e pedagógicos

Bakhtin (2016), a partir da teoria do dialogismo, reformulou o conceito de gêneros textuais, amplamente tratado na Teoria Literária. Para ele, toda e qualquer forma de interação na sociedade ocorre a partir de gêneros textuais, porque eles são formas relativamente estáveis de enunciados que acontecem em diferentes esferas do fazer e do saber humano. Nesse sentido, Bakhtin também entende que esses elementos Linguístico-culturais são diversos e incontáveis, porque são infinitos os contextos de interação humanas.

Köche e Marinello (2015, p. 9) explicam que “Os diferentes enunciados orais e escritos, produzidos pelos usuários da língua, constituem gêneros textuais”. Nesse sentido, conhecer os diferentes gêneros de uma cultura, ou seja, os diferentes contextos de usos de uma língua é um aspecto muito relevante e que está na esteira das capacidades comunicativas dos indivíduos. Köche e Marinello (2015) explicam ainda que a apropriação dos diferentes gêneros que existem “é fundamental para a socialização e a inserção prática dos indivíduos nas atividades comunicativas humanas.”.

Nesse contexto, é importante diferenciar os gêneros textuais das tipologias textual. Os gêneros são modelos que orientam as práticas da linguagem na sociedade. Os tipos textuais são organizações internas dos elementos dos textos e podem ser classificados em tipologias, como: narrativas, injuntivas, explicativas, preditivas e dialogal. “Um gênero possui uma tipologia de base, mas, em um mesmo gênero pode haver o empenho de mais de uma tipologia” (KÖCHE; MARINELLO, 2015, p. 10).

Considerando o que dicionário é um gênero textual por excelência, porque representa práticas sociais e um instrumento linguístico por meio do qual a cultura de um povo se consubstancia, é necessário entendê-lo como um elemento importante no ensino de língua materna e um aspecto que deve ser contemplado em sala de aula. Nessa direção, um dos principais aspectos dos dicionários para o ensino é que eles trazem possibilidades de enriquecer o vocabulário. No entanto, é preciso destacar que esse não é o único aspecto desse tipo de ferramenta. Conforme é possível perceber nos trabalhos de Krieger (2006), Pontes (2009), Brangel (2013), Teixeira e Venturini (2012), Silva e Serra (2018) e Brasil (2012), o dicionário é um recurso didático que pode ser também um objeto de estudos das aulas de língua materna. Esses pesquisadores têm mostrado que o uso de Dicionários Escolares auxilia, principalmente, na produção textual e em outras habilidades comunicativas, aprimorando a compreensão, a contextualização e a produção de textos orais e escritos.

Em Silva e Serra (2018), defendemos a ideia de que o dicionário escolar, dentre outras finalidades, visa auxiliar os alunos a aprender a procurar as palavras e a saber identificar as informações contidas nele e sua organização interna e externa, como o verbete e as acepções dos verbetes. Os dicionários escolares, assim como os livros didáticos, são recursos que servem para ajudar no processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita. Nesta perspectiva, seria interessante entender que os dicionários também podem participar do processo de alfabetização, sobretudo se proporcionarmos que os alunos iniciem o contato com esse material desde o 1º ano do ensino fundamental.

Para Pontes (2009, p. 24), o dicionário pode ser considerado

Como repertório de palavras, organiza-se, na maioria das vezes, por ordem alfabética, para facilitar a consulta. Nele, há informações gramaticais, semânticas, pragmáticas, discursivas e socioculturais.

Ou seja, alguns tipos de dicionários têm recursos que poderiam ser importantes para o processo de alfabetização, como o conhecimento das letras, da ordem alfabética, a estrutura morfológica das palavras, entre outras dimensões das palavras que podem colaborar nesse processo.

O dicionário é um gênero textual que funciona em diferentes contextos de interação, de produção, de consulta e de leitura, além de ajudar o consulente a conhecer as línguas naturais e sua organização. De acordo com Teixeira e Venturin (2012), a inserção dos dicionários nas aulas do ensino fundamental, como em qualquer nível de ensino, desperta a criticidade e a compressão da língua, oral e escrita, contribuindo assim para ampliar o vocabulário dos alunos, ao mesmo tempo em que possibilita conhecer diferentes discursos.

É importante destacar que o dicionário é um gênero textual que está no grupo dos gêneros que têm estrutura de repertório e têm como uma de suas muitas funções disponibilizar, ordenar e abordar a unidade lexical e sua dimensão semântica, como é possível ver em enciclopédias, lista de palavras, glossários etc. A tipologia preditiva é a mais predominante, muito embora possa haver alguns dicionários que tenham outras tipologias, como narrativa, explicativa e dialogal, principalmente os dicionários escolares e infantis do tipo 01. Os dicionários, de um modo geral, não são textos convencionais e a leitura desse tipo de texto exige conhecimentos e habilidades linguísticas próprios. No grupo dos textos de repertório, o dicionário estaria no grupo dos textos especializados em língua, e, por ser um gênero específico, encontrar informações que ele disponibiliza necessita de um conhecimento específico.

Desse modo, considerando que os gêneros são formas sociais de expressão pública e o dicionário é um gênero escrito e multimodal, também pode ser um objeto de uma sequência didática. Cumpre lembrar, como explicam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), uma sequência didática é “(...) um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Esses autores entendem que os indivíduos devem desenvolver a capacidade de uso de textos orais e escritos em diferentes contextos sociais e o conhecimento dos gêneros em sua constituição e na sua funcionalidade é um ponto importante para o desenvolvimento de capacidades comunicativas.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) explicam ainda que alguns gêneros são próprios para a escola e esses devem ser contemplados no ensino de língua materna e estrangeira. Neste trabalho, defendemos a ideia de que, dentre os gêneros escolares, os dicionários escolares, se inscrevem como um elemento de destaque. A adoção de uma ou mais sequências didáticas seria uma forma de auxiliar o aluno a conhecer o funcionamento de um gênero da cultura na qual ele está inserido e que pode auxiliá-lo no processo comunicativo.

Ainda de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p 83, grifos do original), “Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. Dessa forma, as sequências didáticas são atividades feitas a partir dos gêneros e buscam propiciar habilidades de comunicação. Nesse sentido, entendemos, como Alves Filho (2014, p. 19), que “Aprender a usar gêneros não pode se reduzir a preencher uma forma vazia com certo conteúdo, mas ao contrário, desenvolve habilidade para manipular ao mesmo tempo a forma e o conteúdo”.

Cumpre acrescentar que o dicionário escolar, dentre outras finalidades, tem como objetivo auxiliar os alunos a aprender conhecer a organização das palavras de uma língua, saber identificá-las a partir de informações contidas nele, tais como o

verbetes e as acepções dos verbetes. Esse tipo de conhecimento poderá servir para o desenvolvimento de outros conhecimentos linguísticos. Acrescenta-se a isso o fato de que o trabalho com o dicionário em sala de aula é importante para que os alunos se familiarizem desde cedo com essa ferramenta, que poderá lhe acompanhar sempre em seus estudos.

2.1 Dicionários escolares infantis – características gerais e a aquisição da linguagem

O PNLD, na avaliação das obras que são distribuídas nas escolas brasileiras, determina que os livros e demais materiais tenham características específicas, adaptadas ao público que vai atender. Os dicionários voltados para a escola, quando fazem parte desse programa, também devem ser avaliados e distribuídos a partir desse critério. Por isso, os editais do PNLD – Dicionários também apresentam uma tipologia na qual são reunidos 4 tipos de dicionários. No manual do programa, é orientado que “(...) um dicionário escolar deve caracterizar-se, antes de tudo, pela etapa de ensino a que se destine e pelo seu porte, ou seja, pela quantidade de verbetes e de informações a respeito que reúna.” (BRASIL, 2012, p.19). O quadro, a seguir, apresenta o tipo e o nível educacional que os diferentes tipos de dicionários escolares atendem.

Quadro 1 – Dicionários e os níveis escolares.

TIPO	NÍVEL ESCOLAR
01	1º ano do ensino fundamental
02	2º ao 5º ano do ensino fundamental
03	6º ao 9º ano do ensino fundamental
04	1º ao 3º ano do ensino médio

Fonte: Brasil (2012).

Como se observa, mesmo os dicionários escolares são diversos e os recursos e informações disponíveis seguem um nível de informação que é adequado a cada nível de ensino. No nível inicial do ensino, as orientações do PNLD – Dicionários destacam

os tipos de dicionários que ficaram conhecidos por dicionários infantis. Esses dicionários, ainda de acordo com o que consta no manual e no edital do programa, são caracterizados por terem “Mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes; Proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial.” (BRASIL, 2012, p. 8).

Para Damian e Peruzzo (2006, p. 101), o dicionário pode ser mais um recurso que pode auxiliar no processo de aquisição da linguagem, dentre eles, a alfabetização. Basta lembrar da existência de dicionários voltados para crianças em fase de pré-alfabetização ou em fase de alfabetização ou dicionário nível 01, na tabela do PNLD - Dicionários, o que, de uma forma geral, corresponde a alunos de pré-escola, primeiro e segundo anos do ensino fundamental. Como esses estudantes ainda não dominam totalmente o sistema da escrita, o dicionário infantil viria a ser uma pequena introdução ao mundo das palavras, ou seja, é o primeiro contato com os dicionários, com palavras pertencentes à realidade dos alunos com ilustrações em alguns verbetes, facilitando o reconhecimento. Ainda de acordo com esses autores, a proximidade desses dicionários com os livros de histórias infantis, com layout produzido a partir de temas de personagens conhecidos pelas crianças, faz com que esses livros sejam recursos que chamem a atenção do iniciante para a organização do mundo e das coisas da realidade deles. Sendo dessa maneira, os dicionários infantis são uma porta de entrada para o conhecimento lexical, que será fundamental para a criação e para a leitura de textos.

De acordo com Krieger (2006), uma seleção de palavras baseada no universo cultural infantil facilita e motiva a aproximação da criança com o gênero dicionário. Entretanto, a autora alerta que é preciso destacar a singularidade ou a identidade do dicionário: ele não é um livro infantil, e, por isso, o formato de dicionário deve ser mantido, o que determina a obrigatoriedade de se explicitar a relação palavra-significado.

Considerando essas questões, para a sequência didática que iremos apresentar, selecionamos como gênero principal o dicionário infantil nível 01, porque ele é o mais adequado para o nível de ensino da turma (1º ano do ensino fundamental) que foi acompanhada e observada nesta pesquisa.

3 Metodologia

A pesquisa relatada aqui é caracterizada como uma pesquisa básica e aplicada, e teve como base uma intervenção na realidade escolar, que foi um conjunto de atividades em uma escola do ensino fundamental com alunos em fase avançada de alfabetização. Para a realização da pesquisa, primeiramente, foi feita uma pesquisa bibliográfica, em que se procedeu a leitura de trabalhos publicados em forma de livros e artigos publicados em formato de capítulos de livro, em periódicos e trabalhos em repositórios institucionais da área da Linguística e da Educação. Os trabalhos foram selecionados considerando aqueles que versam sobre a temática dos dicionários escolares como instrumento didático e seu uso na sala de aula, como os trabalhos de Krieger (2012), Serra (2016), Serra e Silva (2019) Rangel (2011), Brasil (2012) entre outros.

A pesquisa de campo foi feita em uma escola pública da rede municipal da cidade de Codó, localizada a 310 km da capital do estado do Maranhão, São Luís. Participaram da pesquisa alunos do 1º ao 4º ano, nível escolar próprio para os dicionários escolares nível 01, conforme vimos anteriormente.

Foi feito um conjunto de atividades com o dicionário escolar tipo 01 que tiveram como propósito apresentar ou introduzir o gênero aos alunos do 1º ano do ensino fundamental e observar, até que ponto, o conhecimento sobre esse gênero colabora para o desenvolvimento da alfabetização e suas diferentes etapas. Para isso, utilizamos uma sequência didática que será descrita a seguir. A sala em que foi aplicado o conjunto de atividades é composta por 19 alunos e, nela, não havia nenhuma obra que fosse considerada um dicionário infantil, o que nos obrigou a

usarmos os dicionários do Grupo GIELP/UFMA. A aplicação da sequência durou 5 cinco aulas com o tema gênero textual - dicionário: cada atividade relatada foi feita em um dia de aula (4 horas). As aulas ocorrerem no período de 24/10/2022 a 05/11/2022.

Na sequência, foram usados exemplares do *Dicionário Aurélio ilustrado da turma da Mônica* (FERREIRA; ANJOS, 2014), editado pela Positivo, e que tem como autoras Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos, e ilustrador Maurício de Sousa. A obra é composta por 206 páginas, 1.000 verbetes, com estrutura simples e com histórias que estão relacionadas às palavras. A obra é organizada por temas. Ao todo, são apresentados 19 temas diferentes que envolvem a palavra e a organização do mundo. A seguir, a lista dos temas.

- Nome (trabalhar com os nomes e nome sobre);
- Nosso corpo (partes do corpo humano);
- Roupas (diferentes tipos de vestimentas);
- Alimentos (o que comemos e o que bebemos);
- Casa (diferentes tipos de casa);
- Cidade (conhecendo a cidade);
- Campo (o que tem no campo);
- Escola importância da escola);
- Inventos (diferentes invenções);
- Brincadeiras (diferentes tipos de brincadeiras);
- Sentidos (conhecer os cinco sentidos);
- Gente sente (o que sentimos tem nome - trabalhar os diferentes tipos de sentimento);
- Contar e contar (diferentes maneiras de se trabalhar os números);
- Tempo (passagem do tempo);
- Montando um dicionário (história explanando sobre a importância do dicionário), dentre outros.

Para efeitos da Sequência Didática, foi escolhido um tema: os tipos de brincadeiras: montando um dicionário (explanção sobre este instrumento e sua importância). A partir desse tema buscamos mostrar as brincadeiras conhecidas e que hoje em dia as crianças não brincam com frequência.

4 Dicionário infantil e sala de aula – uma sequência didática

Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), uma sequência didática é constituída por: (i) uma apresentação de uma história e do contexto das atividades; (ii) os módulos de atividades de produção textual em etapas (produção inicial, módulos 01, 02, n...) e (iii) uma produção final. Essas orientações funcionaram como base para a criação de modelos que podem ser copiados, recriados e aplicados.

O primeiro momento é o momento da apresentação da situação ou da atividade. Nela, o docente deve apresentar aos alunos a sequência, apresentando a ordem das atividades de maneira detalhada. Em seguida, é realizada a produção inicial, que é quando o discente participa de uma atividade de criação de um texto, que pode ser oral ou escrito. O texto serve para diagnóstico dos problemas do aprendizado. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98) explicam que “Esta etapa permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma”. Os módulos são atividades em que os alunos participam de diferentes ações que estão relacionadas com o gênero escolhido. Por fim, no momento da produção final, o discente deve produzir um novo texto em que os conhecimentos adquiridos ao longo da sequência sejam expostos e avaliados. “A produção final serve, também, para uma avaliação de tipo somativo, que incidirá sobre os aspectos trabalhados durante a sequência” (*idem*).

Considerando a estrutura do modelo de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), apresentamos a atividade que criamos usando o dicionário, sempre buscando desenvolver o conhecimento lexical dos discentes.

Primeiramente, apresentamos às crianças a proposta da sequência, explicando a programação e como faríamos durante os dias da aplicação da sequência didática. Esse momento é relevante para que os alunos possam entender os objetivos das atividades que seriam feitas a partir daquele momento. Explicamos a eles que, a partir daquele momento, fariam um conjunto de atividades que ajudariam a entender uma

obra que ajudaria eles a aprender as letras. Explicamos que todos os dias faríamos alguma tarefa relacionada a conhecer aquele livro.

Em seguida, foi apresentado o dicionário, iniciando com um destaque para as capas de dois dicionários infantis: um dicionário ilustrado do sítio do Pica-Pau Amarelo e um da Turma da Mônica. Nessa aula, fizemos uma sondagem entre os alunos para saber o conhecimento deles sobre o dicionário. Perguntamos se eles já conheciam aqueles livros, se eles sabiam sobre o que eles tratavam. Entre os alunos, o da Turma da Mônica foi o que chamou mais a atenção, acreditamos que seja pelo fato desses personagens serem muito conhecidos pelas crianças.

Posteriormente, entregamos os dicionários para que as crianças pudessem folheá-los, percebessem o peso, o formato, o tamanho e seu conteúdo¹. Durante esse momento, observamos que as imagens chamaram muito a atenção das crianças. Nesse sentido, é importante observar, conforme Nascimento e Pontes (2011, p. 161), que

Nos dicionários infantis e ilustrados as imagens não são meros enfeites, elas instanciam significados que ajudam a compor um projeto gráfico, que busca retratar um mundo natural, colorido, através de fotografias, ou seja, construindo assim valores de verdade, intimidade, igualdade e realidade para além do verbal.

Ou seja, o dicionário utilizado tinha imagens em alguns verbetes, assim como em todo o corpo do dicionário, com isto só aproxima a criança da relação do que ela pode entender, ilustra melhor um dos possíveis significados daquela palavra. Por exemplo, no tema *brincadeiras*, foi possível perceber que os alunos identificavam o tema daquele capítulo no livro a partir das ilustrações presentes no dicionário. O capítulo

¹ De acordo com Kleiman (2007), o processo de alfabetização tem seu início não exatamente na escola, sim quando o aluno tem contato com a tecnologia da escrita, mesmo que ele não a domine. Desse modo, para a autora, o conhecer o livro, sua estrutura, as suas funções e o conteúdo dele também faz parte do processo de aquisição do alfabeto, assim como o Letramento.

do dicionário que trata das brincadeiras foi identificado com rapidez porque eles viram os personagens em brincadeiras típicas do Brasil.

Após esse primeiro contato, explicamos a eles que aquele livro era um dicionário infantil e que tinha muitas utilidades para eles, sobretudo para conhecer as coisas e as palavras. Após esse momento, foram destacadas algumas características daquele livro, permitindo que os discentes folheassem o livro, perguntamos se eles sabiam para que serve, mostramos a capa e falamos sobre as informações, sobre a editora, os autores, os personagens entre outras coisas.

Após fazer os alunos conhecerem e tocarem o dicionário, selecionamos e contamos duas histórias em quadrinho do dicionário da turma da Mônica que tinham como tema *Montando o Dicionário*. Na historinha desse capítulo, que está em formato de quadrinhos, foi possível explicar aos alunos o dicionário e suas principais características. Outro texto que selecionamos foi *O trenzinho das palavras*, texto presente no dicionário da turma da Mônica e que trata da ordem das palavras e como as palavras são organizadas no dicionário. No dicionário, são apresentados exemplos das palavras *bacia* e *bola*. O texto explica que essas duas começam com a letra b e que a ordem dela está relacionada à sequência de letras que compõem ela. Após essa explicação, foram sendo apresentadas as primeiras palavras iniciadas com a letra A no dicionário.

Considerando que o dicionário que utilizamos era um dicionário da turma da Mônica, para familiarizar e deixar a atividade ainda mais lúdica, apresentamos um vídeo de história da turma da Mônica e fizemos uma discussão e compreensão das histórias. A atividade visava a produção de textos orais. Após essa exposição, apresentamos outra vez o dicionário e pedimos para que os alunos falassem e escrevessem o nome deles no quadro. Nesse caso, buscávamos que eles tivessem o auxílio do dicionário para que eles escrevessem o próprio nome, a partir do conhecimento das letras e da ordem apresentada.

Na segunda aula, buscando aprofundar ainda mais as questões para as crianças, perguntando os que eles tinham achado dos dicionários. Na resposta de alguns deles, apareceu o fato de que, no dicionário apresentado, tinham historinhas bem interessantes, principalmente a que tratava dos vários tipos de brincadeiras. Continuando, solicitamos a eles que dissessem quais, daquelas que tinham no dicionário, eles conheciam. Falaram nomes de vários brinquedos e brincadeiras, como pipa, pula-corda, bola, boneca, peteca. Como havia poucos exemplares de dicionários, utilizamos uma cópia de uma página do dicionário e propusemos que eles observassem as páginas 102 e 103 para que dissessem qual das brincadeiras que ali estavam sendo apresentadas eles conheciam.

Dentre as atividades lúdicas apresentadas, os discentes escolheram uma para fazer na sala de aula: a brincadeira de cadeira. Em seguida, voltamos a escrever e a ler utilizando o dicionário, com as anotações na lousa com os objetos e movimentos das brincadeiras. Nessa atividade, os alunos destacaram a letra inicial e depois as sílabas dos nomes das brincadeiras.

Nessa primeira parte das atividades, avaliamos a ação positivamente, pois, o verdadeiro propósito era levar e apresentar o dicionário aos alunos e conseguisse com ele conhecer as palavras e suas partes, conhecimento necessário para pessoas que estão em fase de alfabetização. Vale destacar que, de um modo geral, os alunos daquela turma não conheciam todas as letras do alfabeto e, após essa atividade, eles passaram a identificar as palavras e suas partes, o que consideramos um resultado positivo da pesquisa e da sequência didática criada.

Cumpramos destacar que o dicionário escolar, dentre outras finalidades, visa auxiliar os alunos a aprender a procurar as palavras, saber identificar as informações, como o verbete e o significado dos verbetes, ou seja, os dicionários acabam por oferecer uma ponte entre o que o aluno já sabe e que está aprendendo, auxiliando-o a estabelecer relações entre as coisas e os nomes. Com esta primeira atividade prática, as brincadeiras, além de fazer com que eles conheçam o gênero textual, foi possível

trabalhar a leitura e a escrita com os alunos, além de levá-los a conhecer o mundo das palavras, auxiliando, desse modo, o processo de alfabetização.

Uma outra atividade que consideramos positiva foi propor aos alunos organizarem, em ordem alfabética, as palavras relacionadas ao tema das brincadeiras que eles encontram no dicionário. Além dessa, outro movimento pensado no intuito de trabalhar o uso de dicionários com os alunos ocorreu na aula seguinte, em que demos a obra aos alunos e levamos eles a manusear o recurso no intuito de encontrar algumas palavras. Uma outra atividade nesse sentido foi a que fizemos em grupo com o dicionário. Nela, organizamos a turma em 3 grandes grupos. Cada um teria que fazer uma busca de palavras com a letra A no dicionário da turma da Mônica.

Das palavras encontradas pelo grupo, demos destaque para *amigo*. Questionamos os alunos sobre o significado dela e, como resposta, sugeriram várias acepções, como: gostar de alguém, ser amigo, brincar juntos. Posteriormente, pedimos para eles localizarem e dizer o significado e as informações contidas no dicionário sobre aquele item. Os grupos, além de pesquisar o significado, deveriam escolher um aluno do para realizar a leitura para a turma. Além dessa atividade, com o surgimento de palavras relacionadas, achamos pertinente mostrar outras palavras sinônimas ou paronímicas, como amizade, amor e respeito. Aos poucos, os alunos foram localizando as palavras que havia no dicionário. Algumas palavras não foram encontradas e demos a explicação de que esse tipo de dicionário é um tipo mais resumido, não seria possível encontrar todas as palavras.

Como essa atividade, levamos os alunos a trabalhar os gêneros dicionário e verbete, a fim de que eles desenvolvessem a capacidade de encontrar informações nesse tipo de gênero. Outra atividade que deu destaque para trabalho a partir da macro e microestrutura do dicionário e como ela revela uma certa organização do léxico foi a de encontrar palavras a partir da letra inicial delas. Iniciamos perguntando se sabiam o porquê de, por exemplo, na lista de frequência, o nome da aluna *Joana* (nome fictício) aparece depois do nome de um outro aluno da turma *Franco* (nome

fictício). No momento em que foram indagados, responderam que é assim porque estava na lista. Explicamos a eles que lista segue a ordem alfabética, assim como a do dicionário. A partir dessa atividade, explicamos a eles o que era a organização alfabética e outras formas de organização das palavras, sempre considerando o nível de aprendizado da turma.

Seguindo o esquema da sequência didática, para finalizar, foi entregue uma atividade para ser realizada individualmente: em uma folha, foi apresentada a ordem alfabética dos nomes de todos os alunos da turma e pedimos que eles colocassem os nomes em ordem alfabética. Após essas atividades, foi possível aferir bons resultados, porque, alguns dos alunos (em torno de 15) apresentaram desempenho adequado para o aprendizado da ordem e sequência das palavras. Além dos nomes, também apresentamos algumas palavras para que pudéssemos observar a capacidade dos alunos de colocar palavras em ordem alfabética (*mamão, melão, abacaxi, aberto, bola, bula, xaveco, xícara*), o que foi feito com uma taxa de sucesso razoável, visto que mais da metade da turma conseguiu fazer a atividade adequadamente.

Foi realizada outra atividade para trabalhar a ordem alfabética. Foi entregue uma folha de papel com uma atividade individual para eles colocarem em ordem alfabéticas as palavras. A atividade trazia três grupos de palavras e pedia para eles observarem a primeira letra de cada palavra nos grupos. Após a leitura, os discentes teriam que reescrever as palavras em ordem alfabética. Cada grupo de palavras era constituído por 6 palavras iniciadas com letras diferentes do alfabeto. Das 15 atividades recebidas, 4 crianças acertaram 100 % da atividade as outras acertaram em média de 80%.

As atividades aqui relatadas buscaram adequar o modelo geral de sequência didática sugerida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para a adequação de uma realidade de sala de aula em que os alunos estão em processo de alfabetização. Alguns ainda em estado inicial e com pouco conhecimento sobre as palavras e sobre o gênero

textual dicionário. O quadro, a seguir, busca sintetizar os passos aqui apresentados e a sequência didática que utilizamos.

Quadro 2 – Sequência didática dicionário no ensino fundamental.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	PRODUÇÃO INICIAL	ATIVIDADES (MÓDULOS N)			PRODUÇÃO FINAL
Apresentação da sequência aos alunos	Atividade de diagnóstico – conversa sobre as palavras e a ordem alfabética	Atividade 01 apresentação de dicionários infantis de diferentes modelos.	Atividade 02 Trabalho em equipe em que os discentes manuseiam e buscam informações no dicionário.	Atividade 03 Relacionar o conhecimento do gênero dicionário ao conhecimento da ordem das palavras em outros gêneros textuais semelhantes, como lista de chamadas.	Atividade Final A atividade escrever e organizar palavras e ordem alfabética, com correção e a ordem de palavras.

Fonte: elaborado pelos autores.

De uma maneira geral, o uso de uma sequência didática foi interessante porque foi possível trabalhar os aspectos gerais do dicionário com os alunos, como a própria organização do livro, a organização das palavras que estão nele, como ele pode ajudar na hora de ler e escrever uma palavra e a ter uma ideia do significado delas. Atentando para o que é orientado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), o conhecimento do dicionário e de como ele funciona é um aspecto importante para os discentes, sobretudo porque o dicionário é organizado seguindo uma estrutura própria das línguas. Esse conhecimento serve para diferentes aspectos, como, desde o reconhecimento de um gênero e seu contexto de uso, além de ele ser um importante passo para o início da alfabetização.

Como Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004) orientam, uma sequência didática não é uma prisão metodológica, em que é feita uma aplicação de atividades em qualquer realidade escolar. Dessa forma, precisamos entender a sequência didática

aqui apresentada como um conjunto de atividades que funcionaram no contexto em que elas foram aplicadas. A adaptação dessa sequência (redução, ampliação e até adaptação para outro gênero lexicográfico) para as diferentes realidades e turmas é extremamente importante.

5 Considerações finais

Este trabalho buscou mostrar uma possibilidade de se trabalhar com o dicionário em sala de aula do ensino fundamental, com destaque para os anos iniciais, fase de desenvolvimento e aquisição da linguagem. As atividades aqui apresentadas mostram que o dicionário é um recurso didático importante para os diferentes níveis de ensino. Coadunamos com Teixeira e Venturini (2012), Brasil (2012), entre outros autores, quando afirmam que a inserção do dicionário nas aulas do ensino fundamental como em qualquer nível de ensino desperta a criticidade e a compreensão da língua, tanto oral como escrita, contribuindo para a ampliação do acervo lexical ao mesmo tempo em que possibilita conhecer diferentes discursos. Desse modo, quanto mais cedo for o reconhecimento do dicionário por esses alunos, mais cedo será o desenvolvimento de competências relevantes, tanto na vida escolar quanto na sua vida enquanto cidadão.

A sequência didática aplicada mostrou que as atividades desenvolvidas utilizando o dicionário infantil na turma do 1º ano foram satisfatórias, tendo em vista que foi possível desenvolver um conteúdo importante para o momento da alfabetização, que é o conhecimento do léxico e sua organização e ortografia. Dessa forma, ficaram evidentes, para nós, a importância e a necessidade do dicionário em sala de aula e para a alfabetização como um momento de conhecimento das palavras. Essa e outras experiências têm mostrado que a negligência quanto ao uso dessa ferramenta pela escola é um problema que gera dificuldades com o ensino de leitura e escrita.

Além desses aspectos, acrescenta-se o fato de que o trabalho com o dicionário é uma atividade com um gênero textual, atendendo uma orientação geral para o ensino de língua materna, que passa a ser orientado pelo uso da língua em situações reais (cf. DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; ALVES FILHO, 2014, BRASIL, 2018). Nessa direção, o conhecimento dos diferentes gêneros textuais e sua função social deve ser feito em todos os níveis do ensino.

Por fim, espera-se que o relato aqui apresentado possa colaborar com a prática de professores do ensino fundamental, principalmente aqueles que estejam trabalhando com alunos do nível de aquisição da linguagem. Que esses professores possam olhar para o dicionário como algo que está além de um material de consulta rápida, mas também como uma ferramenta que auxilia na aquisição de conhecimentos relevantes para a alfabetização e para o desenvolvimento de competências comunicativas de seus alunos.

Referências

ALVES FILHO, F. **Gênero jornalístico**: notícias e carta ao leitor em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2014.

BAKHTIN, M. **Os Gêneros do Discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRANGEL, L. M. Dicionários escolares e ensino de língua portuguesa. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 19, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica Com direito à palavra**: dicionários em sala de aula. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

NASCIMENTO, F. I; PONTES, A. L. Dicionários escolares: Uma análise visual. **Linguagem em Foco**: Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da UECE. v. 3, n. 5, p. 145-166, 2011.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequência didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 81-108.

FERREIRA, M. B.; ANJOS, M. **Dicionário infantil ilustrado Aurélio com a turma da Monica**. Curitiba: Positivo, 2014.

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Revista Signo**. v. 32 n 53, p. 1-25, 2007.

KÖCHE, V; MARINELLO, A F. **Gêneros textuais**: práticas de leitura, escrita e análise linguística. Petrópolis: Vozes, 2015.

KRIEGER, M. G. **Dicionário em sala de aula**: guia de estudos e exercícios. Rio de Janeiro: LEXIKON, 2012.

KRIEGER, M. G. Dicionários para o ensino de língua materna: princípios e critérios de escolha. **Revista Língua e Literatura**, v. 7, n. 10-11, p. p. 101-112, 2012.

KRIEGER, M. G. Políticas públicas e dicionários para escola: o programa nacional do livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. **Revista de Tradução**. v. 2, n. 18, p. 235 - 252, 2006.

PONTES, A. L. **Dicionários escolares**: o que é, como se faz. Fortaleza: EDUECE, 2009.

RANGEL, E. O. Dicionários escolares e políticas públicas em educação: a relevância da “ proposta lexicográfica”. *In*: CARVALHO, O. L. S; BAGNO, M (org.). **Dicionários escolares**: políticas, formas e usos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 37-60.

SERRA, L. H. O Ensino de Vocabulário na Sala de Aula: reflexões e práticas para a produção de textos na educação básica. **Afluente**: Revista Eletrônica de Letras e Linguística, v.1, n.1, 2016. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/4749/2762>. Acesso em: 10 jan. 2023

SILVA, M. E. L.; SERRA, L. H. O Dicionário Infantil Como Ferramenta Didática Nas Aulas De Língua Portuguesa: Algumas Propostas. **Revista Ribanceira**: revista de Letras da Universidade do Estado do Pará – UEPA. v. 15, p. 69-85, 2018.

SILVA, M. E. L.; FERREIRA, R. N. S.; GUIMARÃES, A. C; SERRA, L. H. A história do dicionário e sua inclusão como material didático nas aulas de língua portuguesa. *In*: X ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. História do Ensino Secundário no Brasil: fazeres pedagógicos e perspectivas. São Luís – Ma. **Anais...** São Luís: EDUFMA. p. 1-13. 2017.

TEIXEIRA, M. C.; VENTURINI, M. C. A leitura de dicionários em sala de aula: perspectiva discursiva. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.15, n.2, p. 505-528, jul./dez. 2012.

Artigo recebido em: 20.02.2023

Artigo aprovado em: 29.05.2023